

## VII-014 - A ADESÃO (OU NÃO) DAS COMUNIDADES À REDE DE ESGOTO: UM DESAFIO PARA OS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

**Sara Ramos da Silva**

Engenheira Civil Sanitarista. Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Professora da Coordenadoria de Saneamento Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo.

**Endereço:** Instituto Federal do Espírito Santo - Av. Vitória, 1.729, Jucutuquara - Vitória - ES - CEP: 29.040 - 780 - Brasil - Tel: +55 (27) 3331 2237 - e-mail: sara@ifes.edu.br

### RESUMO

O propósito deste estudo foi elaborar uma reflexão sobre a importância do conhecimento popular sobre o serviço de esgotamento sanitário e sua associação com a saúde como possibilidade de esclarecimentos aos gestores de saneamento sobre como encaminhar a questão “adesão à rede de esgoto”. Os dados analisados foram extraídos de estudos publicados sobre percepções sobre o destino dos esgotos sanitários. A discussão buscou enfatizar a importância do conhecimento da percepção pública sobre os serviços de saneamento, na tentativa de melhorar a comunicação entre esses órgãos e a população de forma a estabelecer contatos entre pares, em ambos os sentidos, ou seja, população – setor saneamento – população. Isso pode resultar em maior participação e apoio comunitário, maior envolvimento da população na gestão desses serviços, possibilitando assim mais esclarecimentos aos gestores sobre como encaminhar a questão “adesão à rede de esgoto”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empresas de saneamento, participação social, percepção, tarifas.

### INTRODUÇÃO

Existe a preocupação por parte dos gestores do setor de saneamento no investimento em normas e tecnologias que buscam melhorar a qualidade dos serviços prestados. Entretanto, não pode esquecer-se de considerar as questões intrínsecas à população, no que diz respeito aos hábitos e modo de vida com relação às ações de saneamento, para as quais ainda não se conhecem respostas ou mesmo como equacioná-las. A importância do conhecimento da percepção pública sobre as ações de saneamento tem sido tema de pesquisa (MEANS *et al*, 2002), embora ainda persista uma grande lacuna nesse conhecimento.

A universalização do serviço de esgotamento sanitário tem mostrado alguns desafios, tais como a necessidade de investimentos crescentes, consistentes de modo a ampliar a coleta e o tratamento de esgoto e a adesão da população ao sistema de esgotamento sanitário.

Os especialistas aparentam uma tranquilidade quando afirmam, por exemplo, que a população atendida por sistema de esgotamento sanitário tem melhor nível de saúde e para tanto todos devem ligar suas residências à rede. Afirmam isso diante de uma situação ideal de serviços de esgotamento sanitário operados por técnicos especializados, obedecendo às técnicas e procedimentos recomendados pelas legislações vigentes e de populações que compreendam a relação esgoto-doença, que tendo condições financeiras para arcar com tais custos buscam por esse serviço. A diferença entre o que pensam os técnicos do setor de saneamento (etic) versus o que pensam as diferentes populações (emic) é que torna a questão da adesão à rede de esgoto complexa de equacionamento.

O propósito deste estudo foi suscitar e ancorar a discussão sobre a importância do conhecimento popular sobre o serviço de esgotamento sanitário e sua associação com a saúde como possibilidade de esclarecimentos aos gestores de saneamento sobre como encaminhar a questão “adesão à rede de esgoto”.

### METODOLOGIA

Elaboração de uma reflexão sobre a atual e desafiante questão da adesão das comunidades à rede de esgoto sanitário em diferentes cidades no país apoiada na busca bibliográfica eletrônica nacional e internacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Strang (2004) afirma que existe a preocupação dos gestores de tornar os sistemas de tratamento de água e de disposição de esgotos cada dia mais sofisticados, incorporando uma série de processos físicos, químicos e hidrobiológicos, que requerem habilidades técnicas ou conhecimentos científicos. Essa autora lembra que esses conhecimentos são exclusivos dos especialistas e inacessíveis à maior parte da população e alerta para as possíveis consequências da exclusão da população na gestão desses serviços.

A população tem um papel importante nesse processo e, para tanto, faz-se necessário que ela saiba disso e, igualmente importante, que ela tenha o conhecimento de como proceder para isso. Para que a população possa aderir ao sistema de esgotamento sanitário é importante que compreenda a importância do destino adequado dos esgotos e sua relação direta com a saúde, o que não vem ocorrendo em muitas localidades, a observar os números de ligações às redes de esgotos em relação à sua disponibilidade que vêm sendo apresentados pelos serviços de saneamento.

A empresa francesa que atua na área de saneamento no Amazonas, Águas do Amazonas, aponta a questão da adesão como o desafio mais preocupante, pois existem regiões da cidade cobertas com rede coletora e tratamento de esgotos onde somente 30% das habitações são conectadas à rede pública (ÁGUAS DO AMAZONAS, 2011).

Algumas empresas de saneamento têm criado mecanismos que incentivem a adesão ao sistema de esgotamento sanitário, desde implantação de projeto piloto (AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012), criação de unidade no organograma da empresa (COMPANHIA DE SANEAMENTO ESPÍRITO SANTENSE, 2012), visitas residenciais (BORGES, 2012) e isenção da tarifa de esgoto (COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS, 2012).

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, de acordo com a Companhia de Saneamento Espírito Santense (CESAN, 2011a), atualmente, existem quase 16 mil ligações disponíveis, mas os moradores ainda não realizaram a interligação às redes de esgoto. Essa região tem hoje uma cobertura de 23,4%, mas apenas 16,2% da população utilizam o serviço. A companhia de saneamento tem realizado uma série de abordagens residenciais com o objetivo de incentivar a adesão ao sistema de esgotamento sanitário (CESAN, 2011b).

Assim como da mesma forma que é de grande importância o investimento realizado pelo setor de saneamento para melhorar as tecnologias do sistema de abastecimento, é também importante a preocupação em levar essas informações à população, promovendo o acesso das populações ao serviço de esgotamento sanitário. Tal prática pode resultar em maior participação e apoio comunitário, bem como maior envolvimento das pessoas na gestão dos serviços de saneamento.

A literatura apresenta estudos que mostram depoimentos de pessoas que compreendem a relação esgoto-doença e a necessidade de um destino adequado para os esgotos: *“Olha, esse esgoto ele estava indo aqui, nessa beira de maré... Eu acho que não deve ser assim, não é?... Aqui? Não tem rede de tratamento ainda não, que há muito tempo era pra ter, não é?... Eu acho que não é certo, não era para ele ir para maré... Porque é muita poluição, tudo o que é detrito vai para o mar, não é? Porque eu acho uma coisa muito suja, as criança toma banho... Eles gostam de tomar banho de maré, pode pegar uma infecção. Eu acho horrível, porque deveria ter tratamento, não é?”* (SILVA, 2007); *“Ah, a gente precisa de ter um... Uma coisa melhor, um lugar para gente jogar a água, uma caixinha. Eu não entendo muito desses negócio não, mas eu acho que seria melhor que tivesse esgoto, uma coisa que não estaria perto da gente. Ah, sem dúvida, seria um tratamento mais eficaz, para o meio ambiente, para o meu filho. Porque ninguém precisaria de ter fossa, não é? É... O que eu acho, é que eles deveriam tomar uma atitude. De fazer uma rede de esgoto”* (ALMEIDA; HONORATO, 2009)

Silva e colaboradores (2007) apresentam diferentes discursos sobre as percepções de grupos de moradores de Vitória (ES) sobre o destino dos esgotos: *“Olha, esse esgoto ele tava indo aqui, nessa beira de maré... Eu acho que não deve ser assim, né? Que agora é que tão fazendo outro tipo aí, que não é pra sair no mangue mais. Tem que realmente tem que ter aquele tratamento do esgoto... Ah, eu acho muito bom! Porque vai limpar as praias, né?”*. *“... Porque onde vive os pescadores! ... Porque é muita poluição, tudo o que é detrito vai pro mar, né? Aonde polui os mariscos, que a gente... Vive de marisco, peixe, camarão, sururu, a ostra, tantos mariscos... Eu não sei, mas eu acho que eles comem, né? (Risos) Porque eu acho uma coisa muito suja, as criança toma banho... Pode pegar uma infecção... Mas eles não vem fazer instalação aqui, falaram que*

*vinham fazer e não fez... Mas só ficou no projeto!"; "... Porque daí tá sujando lá, né?... Assim, por exemplo quem gosta lá de comer um peixe lá daquele lugar lá, né? Tá comendo peixe... Eu acho que não é certo ir pra maré não"; "Pra mim esse esgoto de Camburi, falam que vai pro pinicão... Mas, pra mim eu acho que ele vai pra praia, dentro do meu coração, eu acho que vai pra praia. Porque eu já peguei pelo menos uma doença de pele, por tomar banho no mar"...; "Não temos rede de esgoto aqui. Cai em céu aberto, aqui em baixo na buraca... Eu acho que não é certo... Porque ali, ratos, muita mosca, barata... Caramujo... É muito ruim. Horrível! Porque a fedoreira, a nojeira, uma imundície danada! Então, isso aí é prejudicar a saúde da gente mesmo, entendeu?... Eu acho que a prefeitura tem que tomar a providência mais rápida possível. Porque isso aí já vem há mais de anos que a gente vem lutando, brigando por esta questão... O prefeito falou que isso aí pra ele é honra é ta consertando isso aí, entendeu? Então, vamo tá aguardando".*

Esses autores afirmam que os depoimentos apontam para uma consciência esclarecida sobre a disposição inadequada dos esgotos e suas conseqüências na saúde ambiental e pessoal. Mostram ainda, uma confusão de informações, onde entre outras, por exemplo, quatro entrevistados de um bairro, que têm e pagam pelo acesso ao serviço de esgoto, não sabem disso (SILVA et al., 2007).

Esses autores discutem sobre a ineficácia dos meios de comunicação adotados pela companhia de saneamento e pelas instituições de saúde do local, na divulgação de informações que são necessárias à população. Outro ponto que discutem é sobre as tarifas dos serviços de saneamento, afirmam que essas têm influência sobre o comportamento das pessoas, e que devem ser transparentes e contribuir para uma adequada cobertura sobre os efeitos social, econômico e ambiental. Alertam para a importância da participação pública para fortalecer o estabelecimento de preços e no estímulo no gerenciamento financeiro e demandas para melhores eficiências (SILVA et al., 2007).

A pessoa bem informada é capaz de fazer escolhas que tenham maior custo-efetividade que lhe ofereçam melhor nível de proteção à saúde, levando assim, a evitar a resistência à adesão ao serviço de esgotamento sanitário, pois lembrando Means e colaboradores (2002), existe uma diferença entre o que a população diz que deseja e o que o serviço de saneamento pensa que a população deseja.

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

A discussão buscou enfatizar a importância do conhecimento da percepção pública sobre os serviços de saneamento, na tentativa de melhorar a comunicação entre esses órgãos e a população de forma a estabelecer contatos entre pares, em ambos os sentidos, ou seja, população – setor saneamento – população. Isso pode resultar em maior participação e apoio comunitário, maior envolvimento da população na gestão desses serviços, possibilitando assim mais esclarecimentos aos gestores sobre como encaminhar a questão “adesão à rede de esgoto”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ÁGUAS DO AMAZONAS. Desafios. Disponível em: <<http://www.aguasdoamazonas.com.br/empresa.php?nomeArquivo=desafios>>. Acesso em: 17 out. 2011.
2. AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – ARSAE-MG. Projeto Piloto para Adesão ao Esgoto Dinâmico em Janaúba tem apoio da ARSAE. Disponível em: < <http://www.arsae.mg.gov.br/noticias/190-apoio-proj-piloto-esg-dinam-janauba>>. Acesso em: 6 mar. 2012.
3. ALMEIDA, L. M.; HONORATO, L. Associação das condições sanitárias com a ocorrência de diarreia: Percepções de moradoras de ANCHIETA/ES. Vitória. 2009. Monografia. (Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental). Instituto Federal do Espírito Santo 2009.
4. BORGES, V. Adesão à rede de esgoto custará R\$ 20. Tribuna do Norte - Diário do Paraná. Disponível em: < [http://www.tribunadonorte.com/noticias/apucarana/45,118334,12,11,adesao-a-rede-de-esgoto-custara-r\\$-20.shtml](http://www.tribunadonorte.com/noticias/apucarana/45,118334,12,11,adesao-a-rede-de-esgoto-custara-r$-20.shtml)>. Acesso em: 23 abr. 2012.
5. COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – Cesan. Cesan cria divisão para cuidar da adesão ao sistema de esgoto na Região Metropolitana. 2011a. Disponível em: <<http://www.cesan.com.br/news.php?item.1358>>. Acesso em: 17 out. 2011.
6. COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – Cesan. Cesan começa trabalho de adesão ao sistema de esgotamento sanitário em Vila Velha. 2011b. Disponível em: <<http://www.cesan.com.br/news.php?item.1232>>. Acesso em: 17 out. 2011.

7. COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – Cesan. Cesan cria divisão para cuidar da adesão ao sistema de esgoto na Região Metropolitana. Disponível em: <[http://www.tratamentodeagua.com.br/r10/Noticia\\_Detalhe.aspx?codigo=18554](http://www.tratamentodeagua.com.br/r10/Noticia_Detalhe.aspx?codigo=18554)>. Acesso em: 16 abr. 2012.
8. COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA MG. S. S. do Paraíso: isenção de esgoto tem baixa adesão por beneficiários do programa Bolsa Família. Disponível em: <<http://www.clicfolha.com.br/noticia.php?id=33057&titulo=isencao+de+esgoto+tem+baixa+adesao+em+paraíso>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
9. MEANS, E. G.; BRUECK, T. DIXON, L.; M ANNING, A.; MILES, J.; PATRICK, R. Drinking water quality in the new Millennium: the risk of underestimating public perception. Journal of AWWA, August 2002, pp. 28-33.
10. STRANG, V. The meaning of water. Oxford, UK, Berg Publisher, 2004, 274 p.
11. SILVA, S. R. O papel do sujeito em relação à água de consumo humano: um estudo na cidade de Vitória-ES. Belo Horizonte. 2007. Tese de Doutorado. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais 2007.
12. SILVA, S. R. et al. Para onde vai o esgoto da sua casa? Percepções de moradores de quatro diferentes bairros em Vitória-ES. XXIV CONGRESSO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL 2007. Anais. Belo Horizonte, MG, 2007.